

2. A evolução e o consumo de serviços de comunicações electrónicas - perspectiva integrada

Nos capítulos seguintes apresentar-se-á a situação dos serviços de comunicações electrónicas em 2006. A estrutura do relatório baseia-se nas definições regulamentares dos serviços. No entanto, o consumo, a produção e a distribuição destes serviços, são com frequência realizados de forma conjunta. A forma de apresentação privilegiada neste relatório poderá eventualmente escamotear este facto.

Para evitar eventuais interpretações erróneas ou parciais da informação disponibilizada, apresenta-se de seguida, em traços gerais e aproximados, a evolução global das comunicações electrónicas de forma integrada. Caracteriza-se, igualmente, o consumidor residencial de comunicações electrónicas de uma forma global².

2.1 Evolução global das comunicações electrónicas

Adopta-se nesta secção uma abordagem que considera como serviços de comunicações electrónicas os serviços de voz (serviços telefónicos fixo e móvel), dados (sobretudo acesso à Internet) e vídeo (distribuição de sinal de TV). Estes serviços são, por sua vez, distribuídos através de várias redes de acesso, nomeadamente: redes móveis, rede fixa

tradicional, redes de distribuição de TV por cabo, satélite e outros meios radioeléctricos.

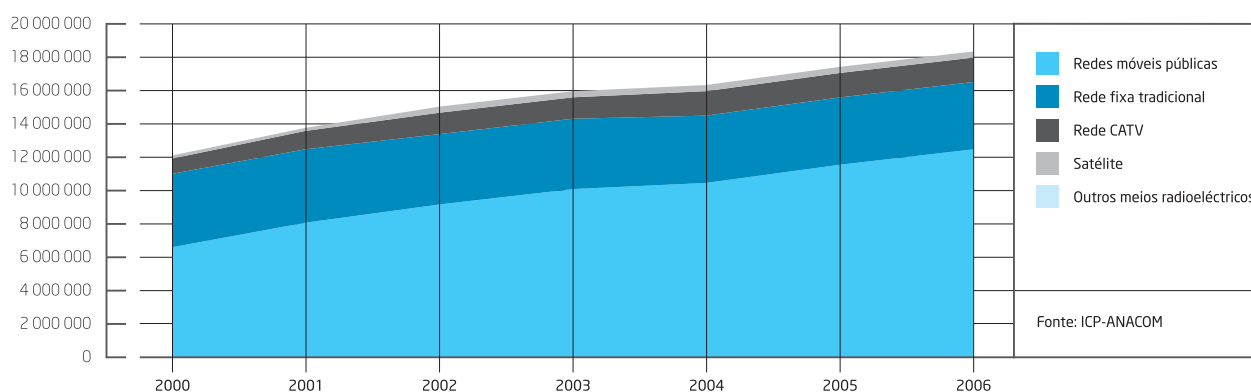
Trata-se de uma primeira aproximação a uma nova forma de sistematização da informação existente.

Meios de acesso aos serviços

Globalmente, o número de meios físicos utilizados pelos consumidores para aceder aos serviços de comunicações electrónicas tem crescido cerca de 7 por cento por ano, no período considerado. Esta evolução é, sobretudo, determinada pelo crescimento das redes móveis e, em menor medida, pelas redes de distribuição de TV por cabo.

As redes móveis têm reforçado a sua preponderância como meio de acesso aos serviços, crescendo, em média, cerca de 11 por cento ao ano. A rede fixa tradicional tem visto o seu peso diminuir - entre 2000 e 2006, diminuiu, em média, cerca de 1 por cento ao ano. As redes de distribuição de TV por cabo têm crescido cerca de 7 por cento por ano, mantendo o seu peso relativo. As redes satélite, apesar de terem crescido 22 por cento desde o ano 2000, representam apenas 2,5 cento do total dos meios de acesso.

Gráfico 2.1 Evolução do número de clientes por rede de acesso

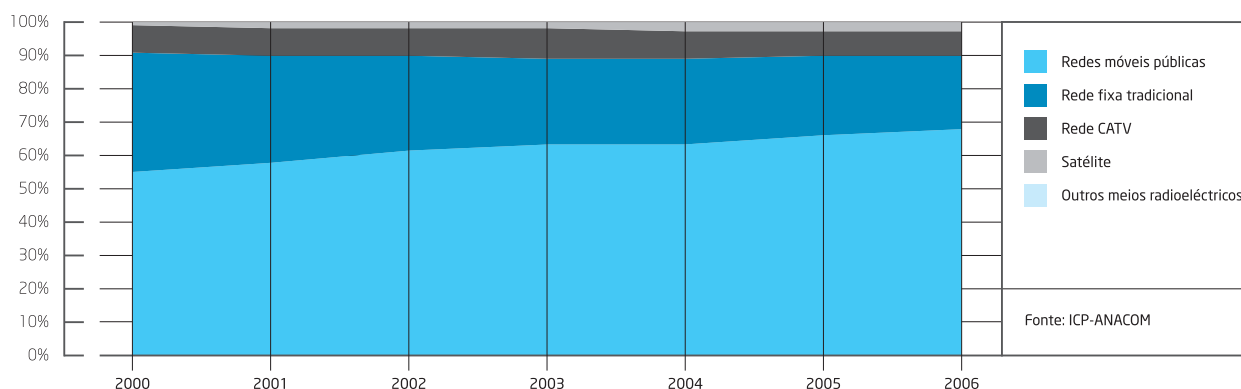


2. Não se pretende antecipar ou defender qualquer decisão relativa à definição de mercados relevantes de serviços de comunicações electrónicas.

Como se pode observar no gráfico seguinte, os principais meios de acesso aos serviços de comunicações electrónicas são as redes móveis e as redes fixas tradicionais. Os acessos móveis correspondem a cerca de dois terços do total de acessos, enquanto que a rede fixa tradicional representa

perto de um quarto do total. As redes de distribuição de TV por cabo são responsáveis por cerca de 8 por cento do total dos acessos. Os restantes meios de acesso representam uma parcela ínfima do total.

Gráfico 2.2 Evolução do número de clientes por rede de acesso (peso relativo)



Serviços de comunicações electrónicas

Os serviços de voz, dados e vídeo podem ser prestados sobre quaisquer dos meios de acesso acima mencionados.

Actualmente, sobre a rede fixa tradicional, e para além da voz e dos dados de baixo débito, prestam-se serviços de acesso à Internet em banda larga e, sobre estes, serviços de distribuição de TV.

Da mesma forma, sobre as redes de distribuição de TV por cabo, são prestados serviços de telefonia fixa e de acesso à Internet em banda larga.

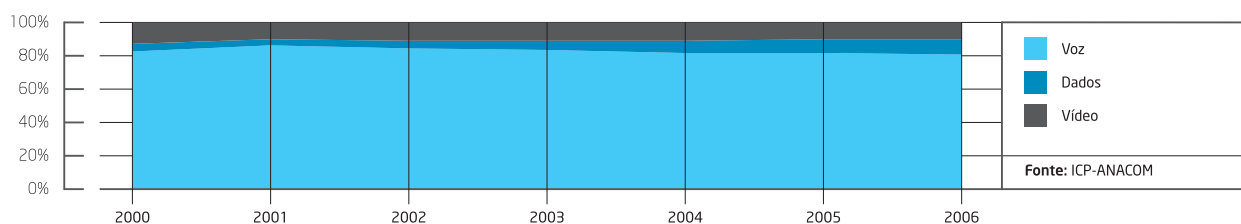
Com o advento das redes móveis de 3.^a geração, o acesso à Internet em banda larga e a distribuição de TV passaram a ser disponibilizados aos clientes das redes móveis.

Actualmente, em Portugal, as redes satélite são, sobretudo, utilizadas para prestar serviços de distribuição de TV.

Como se poderá verificar, os serviços de voz são responsáveis por cerca de 80 por cento do total de clientes dos serviços

de comunicações electrónicas. O peso relativo da voz tem, no entanto, vindo a decrescer lentamente, visto que a taxa de crescimento média do serviço entre 2000 e 2006 (15,1 por cento) tem sido inferior à taxa de crescimento global (15,5 por cento). Os serviços que registam um maior crescimento são os serviços de dados, que cresceram cerca de 32 por cento em média anual, atingindo no final do período considerado cerca de 9 por cento do total de clientes. Os serviços de TV - maioritariamente prestados pelos operadores de TV por cabo -, têm vindo a perder peso relativo no total do número de clientes dos serviços, apesar de se encontrarem a crescer a uma taxa próxima de 10 por cento ao ano.

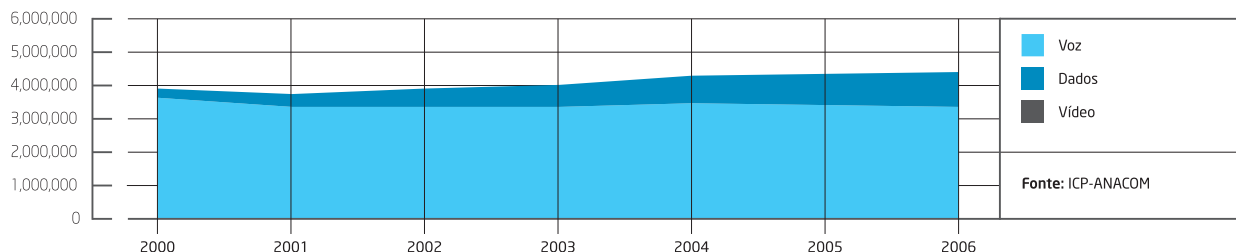
Gráfico 2.3 Evolução do número de clientes por serviço (peso relativo)



Pese embora o domínio dos serviços de voz em termos de clientes, quando se contabilizam as receitas dos serviços, verifica-se que os principais responsáveis pelo crescimento das receitas são os serviços de dados e de vídeo.

As receitas dos serviços de voz, que representavam cerca de 90 por cento das receitas em 2000, representam agora cerca de 70 por cento, tendo diminuído 1,2 por cento ao ano, em média. Em contrapartida, as receitas de dados cresceram cerca de 25 por cento por ano, enquanto que as receitas de vídeo cresceram cerca de 16 por cento por ano.

Gráfico 2.4 Evolução das receitas dos serviços de comunicações electrónicas



2.2 Perfil da utilização do utilizador residencial de comunicações electrónicas

Apresenta-se nesta secção uma visão integrada do consumidor residencial dos serviços de comunicações electrónicas. Para tal, recorrer-se-á ao Inquérito ao Consumo das Comunicações Electrónicas de Dezembro de 2006³.

Consumo de serviços de comunicações electrónicas no lar

Tendo como referência os lares portugueses e considerando os serviços fixo de telefone (F), TV por assinatura (TV), móvel (M) e Internet (I), verifica-se que 1 em cada 5 lares portugueses dispõem apenas do serviço telefónico móvel. Esta é a situação mais frequente em Portugal.

No entanto, em segundo lugar encontram-se os lares que dispõem dos quatro serviços considerados.

3. O universo definido para este estudo foi o dos indivíduos de ambos os sexos, com 15 ou mais anos, residentes em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Para a selecção dos entrevistados recorreu-se ao método de quotas de sexo e idade, instrução e ocupação. A amostra foi estratificada por região e *habitat*. No total foram realizadas 2.519 entrevistas. Destas, 997 foram realizadas por telemóvel e 1.522 foram realizadas pela rede fixa. O trabalho de campo e o tratamento da informação foi realizado pela MARKTEST, entre os dias 9 de Novembro e 29 de Dezembro de 2006. No cálculo das frequências apresentadas nos quadros deste capítulo foram utilizadas apenas as observações de inquiridos que responderam a todas as questões relativas à posse de serviços. Devido a limitações associadas ao método de recolha de inquirição, não é possível estudar as hipóteses 'só Internet' e 'só TV'. As conclusões apresentadas foram confirmadas estatisticamente: em todas as tabelas foi aplicado o teste do Chi-Quadrado para testar a hipótese de não haver relação entre linhas e colunas da tabela e em todas as tabelas essa hipótese foi rejeitada.

Quadro 2.1 Serviços de comunicações electrónicas disponíveis no lar

	% de respostas
M	20,4
F+TV+M+I	17,7
F+M	13,8
F+M+I	10,9
TV+M+I	8,8
F+TV+M	8,4
TV+M	7,9
F	6,8
M+I	2,5
F+TV	1,8
F+TV+I ⁴	0,6
F+I ⁴	0,5

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

Por outro lado, salienta-se que, dos lares com comunicações electrónicas, menos de 9 por cento não dispõem de serviço telefónico móvel, ao passo que perto de 40 por cento não dispõem de serviço telefónico fixo.

De referir, neste âmbito, a existência de uma percentagem significativa de utilizadores que adquirem os serviços mencionados em pacote. De acordo com a Comissão

Europeia⁵, 13 por cento dos lares em Portugal beneficiam destas ofertas, contra 18 por cento na UE.

No entanto, 52,7 por cento dos clientes do serviço de acesso à Internet adquiriram este serviço em pacote. Mais de metade destes inquiridos, dispõem de um pacote de serviços que inclui TV e Internet.

Quadro 2.2 O serviço de acesso à Internet enquanto elemento de um pacote de serviços

O seu serviço de Internet faz parte de um pacote de serviços, com telefone fixo ou televisão?	%
Sim	52,7
Não	42,6
Ns/Nr	4,8
Total	100

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

Os restantes adquirem o serviço de acesso à Internet em conjunto com o telefone fixo ou em conjunto com o telefone fixo e a TV (*triple play*).

4. Por falta de significância estatística, as situações em que existe Internet no lar e o inquirido não dispõem de telemóvel serão doravante retiradas da análise.

5. Comissão Europeia, *E-Communications Household Survey*, Março 2007.

Quadro 2.3 Serviços incluídos no pacote Internet

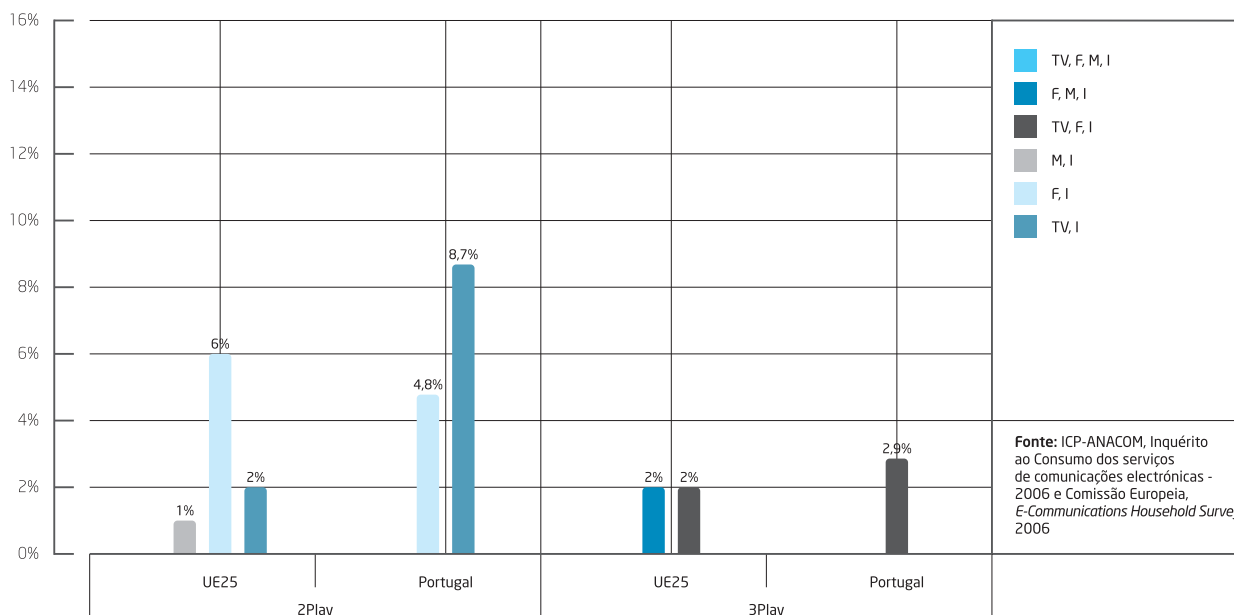
Para além da Internet, que serviços vêm incluídos no pacote?	%
Televisão	50,9
Telefone fixo	31,1
Telefone fixo + Televisão	17,2
Ns/Nr	0,9
Total	100

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

De acordo com a informação disponível, a maioria dos utilizadores que adquirem pacotes de serviços em Portugal, são clientes de operadores de distribuição de TV por cabo. Aliás, as modalidades *double play* e *triple play* que combinam TV

e Internet, e que são oferecidas em Portugal há vários anos, apresentam uma intensidade de utilização superior à média europeia.

Gráfico 2.5 Distribuição das ofertas *multiple play* que incluem Internet



No final de 2005, surgiram em Portugal novas ofertas de distribuição de TV englobadas em pacotes de serviços *triple play* e suportadas em xDSL/IP e FWA. De acordo com a informação disponível, essas ofertas não tinham ainda, no

final de 2006, uma expressão significativa em termos de número de subscritores.

A caracterização do consumo das comunicações electrónicas por área geográfica

A Grande Lisboa e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são as regiões onde existem relativamente mais lares que dispõem dos 4 serviços considerados. Em contrapartida, a percentagem de lares que dispõem em simultâneo destes serviços no interior Norte é diminuta.

Por outro lado, a Madeira é a região do país onde existem relativamente mais lares com serviços de comunicações electrónicas que dispõe de 3 serviços. Os Açores e o interior Norte apresentam uma menor penetração destas combinações de serviços.

Quadro 2.4 Serviços de comunicações electrónicas disponíveis no lar por região (%)

	Grande Lisboa	Grande Porto	Litoral Norte	Litoral Centro	Interior Norte	Sul	Madeira	Açores	Total
M	13,3	16,2	24,3	24,3	26,9	22,9	6,2	6,2	20,5
F+TV+M+I	27,8	18,9	14,4	14,6	6,9	19,5	27,8	38,3	17,5
F+M	8	9,9	14,6	12,2	22,8	13,2	10,3	13,6	13,8
F+M+I	5,3	9,6	13,7	15,1	11,1	14,3	9,3	2,5	10,9
TV+M+I	14	16,9	7,2	7,7	3,2	4,9	14,4	2,5	8,8
F+TV+M	13,1	6,3	7,2	8,2	6,1	4,9	16,5	13,6	8,4
TV+M	9,8	12,9	6,1	8,2	4,2	9	7,2	7,4	7,9
F	2,9	4	5,8	6,1	13,9	7,9	4,1	2,5	6,8
M+I	2,4	2,6	3,8	1,6	2,8	2,3		1,2	2,5
F+TV	2,4	1,7	1,3	1,1	1,2	0,4	2,1	11,1	1,8

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

Sublinhe-se que é no interior norte e no interior centro que existem relativamente mais lares apenas com um serviço de comunicações electrónicas: o serviço telefónico móvel ou fixo.

A caracterização do consumo das comunicações electrónicas por classe social e nível de instrução

Existe uma correlação positiva entre a classe social⁶ e o consumo de 3 ou 4 serviços de comunicações electrónicas. Quanto mais elevado o estrato social maior a intensidade de utilização destas combinações de serviços.

Por outro lado, quanto mais baixo o estrato social, maior a possibilidade da utilização de serviços de comunicações electrónicas se limitar a 1 serviço. A posse de telefone fixo está associada aos estratos mais baixos. A posse de telemóvel é transversal a todas as classes sociais.

O mesmo se passa em relação ao nível de habilitações literárias. Existe uma correlação positiva entre o nível de habilitações e o número de serviços disponíveis no lar.

6. A variável classe social é calculada com base no cruzamento do nível de instrução e da ocupação ou situação profissional e determina, de forma indirecta, o rendimento disponível do agregado familiar.

Quadro 2.5 Serviços de comunicações electrónicas disponíveis no lar por nível de habilitações literárias (%)

	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Licenciatura	Total
M	22,3	28,3	23,5	20,2	9,5	20,5
F+TV+M+I	6	7,4	16,8	22,6	35,7	17,5
F+M	21	20,9	13,1	10	4,1	13,8
F+M+I	4,6	12,5	9,4	15	15,5	10,9
TV+M+I	2,2	3,4	8,5	12,4	17,5	8,8
F+TV+M	8,6	8,4	11,8	7,9	5,5	8,4
TV+M	6	11,4	10,7	7,1	6,6	7,9
F	22,2	3,4	1,3	0,5	0,5	6,8
M+I	0,4	1,7	2,4	3,6	4,8	2,5
F+TV	4,3	1,7	1,5	0,3	0,2	1,8

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

De referir que apenas 10,5 por cento dos residentes com mais de 25 anos concluiu o ensino superior em Portugal⁷. Por outro lado, o número de residentes entre os 20 e os 24 anos que concluíram o ensino secundário é de 48,4 por cento. Na UE, este valor é de 76,9 por cento. Tendo em conta a informação disponível, é possível que o nível de habilitações literárias da população residente em Portugal constitua um obstáculo ao desenvolvimento das comunicações electrónicas em Portugal.

Composição do agregado familiar e consumo das comunicações electrónicas

De acordo com a informação disponível, quanto maior a dimensão do agregado, maior a probabilidade deste estar equipado com os 4 serviços considerados. Enquanto que os lares com 3 ou 4 pessoas estão claramente acima da média, no que à posse dos 4 serviços diz respeito, apenas 1 por cento dos lares com 1 pessoa dispõem dos 4 serviços. A Internet existe, tendencialmente, em lares com 3 ou 4 pessoas.

Quadro 2.6 Serviços de comunicações electrónicas disponíveis no lar e número de pessoas que vivem no agregado familiar (%)

Quantas pessoas vivem no seu agregado familiar?						
	1	2	3	4	>=5	Total
M	33,7	22,3	20,3	16,8	16,1	20,5
F+TV+M+I	1,1	9,7	19,9	26,6	20,1	17,5
F+M	9,5	17,7	12,4	10,8	18,3	13,8
F+M+I	2,6	4	12	16,8	15,4	10,9
TV+M+I	8,4	10	9,6	7,5	6,8	8,8
F+TV+M	10	10,5	8,1	7,1	6,5	8,4
TV+M	11,1	8,6	9,2	6	5,4	7,9
F	13,2	13	3,9	3,2	4,7	6,8
M+I	4,7	1,7	2,1	2,4	3,9	2,5
F+TV	4,7	2,2	1,2	0,9	2,2	1,8
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

Por outro lado, a existência de crianças e jovens no lar encontra-se correlacionada com a disponibilidade de mais serviços de comunicações electrónicas. A posse de telefone fixo e de Internet é característica distributiva de lares com jovens dos 15 aos 24 anos.

A percentagem de lares com todos os serviços de comunicações electrónicas é duas vezes maior nos lares em que há jovens desta faixa etária.

Quadro 2.7 Serviços de comunicações electrónicas no lar e presença de jovens dos 15 aos 24 anos (%)

Há jovens dos 15 aos 24 anos a viver no seu lar?	Não	Sim	Total
M	20,7	20,1	20,4
F+TV+M+I	14,4	22,8	17,7
F+M	15,6	11,0	13,8
F+M+I	7,3	16,5	10,9
TV+M+I	8,8	8,6	8,8
F+TV+M	10,1	5,7	8,4
T+M	8,4	7,2	7,9
F	9,5	2,5	6,8
M+I	2,2	2,9	2,5
F+TV	2,4	0,7	1,8
Total	100	100	100

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

Por outro lado, a posse de todos os serviços de comunicações electrónicas é mais comum nos lares com crianças dos 7 aos 14 anos.

Quadro 2.8 Serviços de comunicações electrónicas no lar e existência de crianças no lar (%)

Existem crianças dos 7 aos 14 anos a viver no lar?	Não	Sim	Total
M	20,5	20,4	20,4
F+TV+M+I	15,8	24,5	17,7
F+M	14,2	12,1	13,8
F+M+I	10,4	12,8	10,9
TV+M+I	8,6	9,2	8,8
F+TV+M	8,7	7,2	8,4
T+M	8,1	7,2	7,9
F	8	2,5	6,8
M+I	2,7	2	2,5
F+TV	1,8	1,4	1,8
Total	100	100	100

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao Consumo dos serviços de comunicações electrónicas - 2006

De referir que, em Portugal, se regista uma redução da dimensão dos agregados. Simultaneamente, Portugal é um dos países da UE com população mais envelhecida⁸. Estes factores poderão vir a afectar a procura de serviços de comunicações electrónicas.

⁸. De acordo com o INE: Portugal "é um dos países da União Europeia com maior proporção de população idosa; em 2004 ocupava a terceira posição atrás da Alemanha e do Reino Unido".